

**P1728****Atuação multiprofissional em atenção materno infantil: relato de experiência da residência multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Audrei Viegel de Ávila, Christy Hanna Belin, Ivane Moreira Chinali, Luciana Pagliarin Branco, Natali Basílio Valerão, Márcia Koja Breigeiron - HCPA

**Introdução:** A residência multiprofissional busca capacitar os profissionais a atuar de modo interdisciplinar, a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde. Baseia-se na comunicação e no diálogo como instrumentos fundamentais para a troca de saberes e visa a interação das profissões com o objetivo de um cuidado integral e a formação profissional em saúde. **Objetivo:** Relatar a atuação dos residentes no contexto de cuidado integral ao recém-nascido e sua família. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da primeira turma da residência multiprofissional do Programa de Atenção Materno Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O programa é composto por seis residentes, das seguintes profissões: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social, que atuam nas unidades de Neonatologia, Internação Obstétrica, Centro Obstétrico e Ambulatório de Seguimento do Prematuro. Os residentes contam com o apoio de tutor e preceptores para sua formação em serviço e auxílio pedagógico. **Resultados:** A atuação em equipe multiprofissional ocorre por meio do fazer particular de cada profissional articulado no âmbito multidisciplinar, discutindo casos com preceptores, outros residentes e equipe médica. Enquanto alguns profissionais realizam manejo diretamente com o recém-nascido, outros ficam com sua conduta relacionada aos pais e responsáveis. Assim, em relação aos pacientes e seus familiares, a atuação de uma equipe multiprofissional contribui de forma a integrar os cuidados com o paciente e auxiliar no vínculo destes com a equipe assistencial, bem como contribuir para uma comunicação mais eficaz. Destaca-se, também, a contribuição para uma educação em saúde aos pacientes e familiares responsáveis pelos cuidados após alta hospitalar, principalmente a respeito da amamentação e dos cuidados com o recém nascido. Através da vivência da residência torna-se possível a construção de conhecimento com base no trabalho multiprofissional, planejamento de ações, relações interpessoais e em evidências científicas que integram teoria e prática. **Conclusão:** A residência multiprofissional permite o aperfeiçoamento e transformação do profissional, contribuindo de forma efetiva para a atuação da equipe assistencial nas unidades. A diversidade de cenários, elevada carga horária e a complexidade das situações vivenciadas preparam o profissional para os desafios de sua futura atuação no Sistema Único de Saúde. **Unitermos:** Integralidade em saúde; Residência multiprofissional; Materno infantil.

**P1736****Livro “essências em geriatria clínica” – relato de uma experiência.**

David de Souza Mendes, Eduardo Garcia, Chariel Iserhardt Ciochetta, Eduardo Morais Everling, Olívia Sorato Bezerra, Sarah Precht e Souza - UFCSPA

**Introdução:** Com o processo de transição demográfica, a população brasileira está em progressivo envelhecimento, com o aumento significativo da expectativa de vida da população. Assim, pode-se inferir que o atendimento à saúde deverá sofrer uma adaptação, uma vez que, com este processo, necessitar-se-ão especialistas. Num futuro próximo, a Geriatria e a Gerontologia serão de grande valia por abrangerem o cuidado da população idosa e o processo de envelhecimento como um todo. Indo contra isso, destaca-se o fato de que o estudo destas grandes áreas ainda é secundário em diversas instituições de ensino superior, principalmente em cursos da área da saúde, o que é preocupante. Neste contexto, surgiu a ideia de escrever um livro sobre Geriatria. **Objetivos:** O objetivo do Livro “Essências em Geriatria Clínica” foi produzir uma ferramenta de estudos e fonte de informação para estudantes da área da saúde. Buscou-se uma abordagem multidisciplinar, utilizando linguagem acessível, para se direcionar principalmente a acadêmicos. **Metodologia:** Após formar uma Comissão Organizadora, foi elaborada a divisão do livro: definiram-se as sessões e os capítulos que as comporiam. Após, foram recrutados estudantes da área da saúde para elaborarem os textos, os quais eram revisados por um especialista responsável. Com a aprovação final dos textos, estes foram compilados e encaminhados para editoração. Entre escritores e orientadores, 102 pessoas estiveram envolvidas com o projeto. Este teve um custo total entre editoração e impressão de 30.000,00 reais, com financiamento por parte da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, intermediado pelo Conselho Municipal do Idoso de Porto Alegre. Foram impressos 1.000 exemplares e distribuídos gratuitamente para diversas universidades do país. **Resultados:** Com sucesso, chegou-se ao resultado esperado deste projeto: elaborar uma ferramenta de estudos complementar à formação de estudantes da área da saúde, com informações essenciais e abordagem multiprofissional. Ademais, como iniciativa discente, gerou ampla mobilização acadêmica, voltando as atenções da comunidade acadêmica para a necessidade do estudo da geriatria. **Conclusão:** Tendo em vista o cenário sociodemográfico de envelhecimento populacional, o ensino da geriatria torna-se cada vez mais importante. Conclui-se que este projeto contribui para disseminar conhecimento sobre este caro tema, além de demonstrar a importância de iniciativas para o ensino surgidas entre os discentes. **Unitermos:** Geriatria; Gerontologia; Livro.

**P1784****A entrega de recém-nascido para adoção: produzindo conhecimento a partir da educação permanente em saúde**

Ana Kelen Dalpiaz, Andrea Cardoso Bittencourt -HCPA

**Introdução:** Este trabalho apresenta uma atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS) realizada com uma equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, etc.) que atua na Maternidade de um Hospital Universitário de Porto Alegre/RS, em agosto de 2017, sobre o direito da entrega de recém-nascido (RN) para adoção. O atendimento às mulheres que manifestam a intenção de entregar seus filhos RNs para adoção, assim como o atendimento a esse RN, faz parte do cotidiano do trabalho em saúde na Maternidade deste Hospital Universitário. A entrega do RN para adoção é um direito da mulher e da criança, garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente, dessa forma a equipe multiprofissional precisa estar preparada para prestar um atendimento em saúde de qualidade. **Objetivo:** Objetivou-se propor reflexões éticas, teóricas e legais sobre o atendimento humanizado à saúde das mulheres que manifestam a intenção de entregar seus filhos RNs para adoção, bem como à saúde desses RNs. **Método:** A atividade de EPS teve duração de aproximadamente duas horas, foi coordenada pelas assistentes sociais que atuam na área materno-infantil do Hospital Universitário, foi norteada pela discussão de um caso atendido pela equipe multiprofissional e alicerçada no referencial legal e científico sobre o tema. **Resultados:** Houve a participação ativa dos profissionais de saúde durante a atividade de EPS. Discutiu-se sobre o cuidado com a confidencialidade das informações dos pacientes, prezando pelo respeito às decisões da mulher e a não exposição do RN. Abordou-se sobre o registro adequado no prontuário de

saúde da mulher e do RN, evitando usar termos pejorativos, a exemplo: “bebê abandonado pela mãe”, partindo do pressuposto de que a entrega do RN para a adoção não é um ato de abandono e sim um ato de cuidado da mulher para com o filho, e que é direito do RN ter sua história registrada, fielmente, em prontuário. Falou-se dos limites e dos deveres profissionais diante do atendimento em saúde dessas mulheres e RNs. E socializou-se o fluxo de encaminhamento do RN para adoção. Conclusões: Por fim, a EPS possibilitou um espaço de produção de conhecimento baseado na realidade de trabalho em saúde, onde pôde-se compartilhar saberes, expor sentimentos, desconstruir e reconstruir ideias e informar os profissionais sobre seus deveres e sobre os direitos dessas mulheres e desses RNs. Unitermos: Maternidade; Entrega de recém-nascido para adoção; Educação permanente em saúde.

#### **P1847**

##### **O fomento do lazer e da cultura no tratamento ambulatorial para pessoas com transtorno por uso de substância**

André Viana Fagundes, Suane Borges Silveira, Cássio Lamas Pires, Priscila Vieira Lima - HCPA

**INTRODUÇÃO:** O transtorno por uso de substâncias (TUSP) possui origem multifatorial. Variáveis ambientais, biológicas, psicológicas e sociais atuam simultaneamente, podendo levar o indivíduo ao uso de drogas como recurso pela busca do prazer. O lazer e a cultura são relevantes para que o indivíduo encontre meios de satisfação pessoal. Um grupo terapêutico com esta temática se apresenta como uma estratégia de promoção da saúde e se estrutura em abordagens terapêuticas e pedagógicas que estimulam o diálogo e a reflexão sobre aspectos da vida. Este trabalho objetiva relatar a experiência do grupo Lazer e Cultura realizado em um ambulatório de adição de um hospital universitário de Porto Alegre. **MÉTODO E RESULTADOS:** No Ambulatório de Álcool e outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre são atendidos usuários maiores de 18 anos, de ambos os sexos, acompanhados em um programa de tratamento baseado em grupos terapêuticos e atendimentos individuais com equipe multidisciplinar. O grupo Lazer e Cultura compõe o programa terapêutico. Os encontros são semanais com o objetivo de desenvolver ações de lazer e cultura que possam contribuir na descoberta e no desenvolvimento de novas possibilidades do viver mais saudável, bem como estimular para vivências de esporte, lazer e cultura nos espaços públicos do território da cidade. As atividades são frutos de uma construção coletiva, em que a autonomia do usuário é estimulada, evocando uma participação ativa no seu tratamento. São utilizadas ferramentas como: sessões de cinema comentado com a participação de convidados especialistas no assunto escolhido; passeios na cidade de Porto Alegre e divulgação destes para demais usuários do ambulatório como fomento do lazer e da cultura no espaço de tratamento; organização de livro de receitas com opções de refeições rápidas e acessíveis; e organização de uma edição de jornal informativo do ambulatório de adição. As atividades sugerem o engajamento e adesão de novos hábitos na vida. **CONCLUSÃO:** O grupo Lazer e Cultura se constitui como uma estratégia válida no tratamento para TUSP, visto que promove a sociabilidade e a produção e troca de conhecimento entre os participantes. Os usuários relatam bem-estar em compartilhar das experiências, uma vez que a carência de atividades saudáveis e que propiciam prazer fizeram falta na maioria da história de vida pregressa desta população vulnerável, assim como comentam também sobre a sensação de pertencimento ao grupo. Unitermos: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Lazer; Cultura.

#### **P1867**

##### **Procedimentos para contestação da aplicação do nexo técnico epidemiológico previdenciário no serviço de medicina ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Fabio Fernandes Dantas Filho, Karen Gomes D'Avila, Maria Carlota Borba Brum, Zaira Balem Yates, Sheila de Castro Cardoso Toniasso - HCPA

O Nexo Técnico Epidemiológico (NETP) foi criado através da Medida Provisória nº 316, de 11/08/2006 convertida na Lei 11.430, de 26/12/2006, e regulamentada pelo Decreto 6.042, de 12/02/2007. Esse tipo de nexo é aplicável pelo perito médico do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS – quando realiza a perícia de um trabalhador afastado do trabalho por tempo superior a 15 dias. Nesta avaliação, quando houver significância estatística da associação entre a entidade mórbida motivadora da incapacidade do trabalhador, definida pelo código da Classificação Internacional de Doenças (CID), e a atividade econômica da empresa na qual o segurado está vinculado conforme a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), na parte inserida pelo Decreto no 6.042/2007, na lista “C” do anexo II do Decreto no 3.048/1999 (alterado pelo Decreto 6.957/2009). Isso significa que haverá presunção de doença ocupacional cada vez que a moléstia diagnosticada (CID) tenha incidência estatística epidemiológica em relação à CNAE. Quando ocorre aplicação do NETP, cabe prova e contraprova, tanto por parte do segurado, quanto por parte da empresa. O SMO do HCPA, com o objetivo de garantir/ revisar a validade da aplicação do NETP previdenciário, nos afastamentos de seus trabalhadores, criou um procedimento de análise para cada NETP. Trata-se de um fluxo de análise de caráter preventivo e reparativo, elaborado e executado pela equipe de médicos do trabalho do serviço que visa identificar e esclarecer se a patologia que motivou a incapacidade do profissional guarda relação com a atividade por ele desenvolvida na empresa. Esta análise permite que sejam revisados os fatores de riscos para o adoecimento, o histórico ocupacional do trabalhador, alterações do processo de trabalho, assim como a profissiografia da função. Os casos em que há a relação com adoecimento do trabalhador, o nexos ocupacional é reconhecido e o Comunicado de Acidente de Trabalho é emitido. Nos casos em que não se identificam fatores ocupacionais determinantes no adoecimento, a contestação do nexos aplicado é realizada junto à previdência. Dessa forma, é possível planejar ações de minimizem e/ou eliminem o fator de risco e/ou as causas para o adoecimento. Este procedimento de análise do NETP desenvolvido pelo SMO do HCPA demonstra a preocupação do serviço com a preservação da saúde de seu trabalhador, reforça a importância da análise dos fatores de riscos ocupacionais, na tentativa de evitar o adoecimento. Unitermos: Trabalhador; Nexos ocupacional; Prevenção.

#### **P1900**

##### **Comissão organizadora do VER-SUS Caxias do Sul/RS 2018: aprendizagens interprofissionais em gestão**

Suzete Marchetto Claus, Maíra Boeno da Maia, Renata Magnabosco Verza, Letícia Dartora, Guilherme Lamperti Thomazi, Vinícius de Souza Casaroto - UCS

**Introdução:** As vivências de estágio na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) tem o objetivo de contribuir para a formação de profissionais para o SUS, comprometidos com as necessidades de saúde da população. Nesse sentido, o protagonismo do estudante é fundamental no planejamento, organização e execução das atividades para garantir que todas as vivências sejam adequadas para a realidade do SUS. **Objetivos:** Relatar a experiência da comissão organizadora do VER-SUS Caxias do Sul/RS 2018 como forma de incentivar o interesse e a participação de estudantes em atividades relacionadas à gestão. **Metodologia:** O